

PERCEPÇÃO DAS VARIÁVEIS QUE IMPACTAM AS CONTRATAÇÕES DOS PLANOS VIDA GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES E PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES PELOS COLABORADORES DO SISTEMA FINANCEIRO - UM ESTUDO DE CASO DO BANCO DE LAGE LANDEN*

PERCEPTION OF VARIABLES THAT IMPACT THE ACQUISITION OF LIFE GENERATOR OF FREE BENEFITS PLAN AND PLAN GENERATOR OF FREE BENEFITS BY EMPLOYEES IN THE FINANCIAL SYSTEM – A CASE STUDY OF BANCO DE LAGE LANDEN*

Rafael Roesler Avila**
Máris Caroline Gosmann***

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as principais variáveis que impactam nas contratações dos planos Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL) por parte dos colaboradores do Banco De Lage Landen. Os Planos de previdência privada possuem grande relevância econômica no Brasil, sendo responsáveis por uma fatia relevante do Produto Interno Bruto (PIB). O estudo se limita ao banco De Lage Landen e às motivações para aquisição desses planos, assim como também não é feita nenhuma análise comparativa entre investimentos alternativos à previdência privada. Através da análise de dados do mercado, artigos, documentos bibliográficos e questionário aplicado aos colaboradores, realizou-se um estudo com caráter quantitativo e exploratório. Foi aplicado um formulário obtendo a resposta de uma amostra válida de 71 funcionários, com o método de medição das respostas de afirmações adaptadas de Vitor Hugo Tessaro de Souza (2011) e por Vanessa Fernandes Vasconcelos (2021) e, para análise, a métrica de Likert. Conclui-se que a principal motivação para aquisição de planos de previdência privada aberta se dá, em primeiro lugar, pela busca de complemento de renda para aposentadoria e, em segundo lugar, para a formação de uma reserva monetária para o futuro.

Palavras-chave: Previdência Privada; PGBL; VGBL; Likert.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the main variables that impact the acquisition of PGBL and VGBL plans by employees of Banco De Lage Landen. Private pension plans have great economic relevance in Brazil, being responsible for a relevant share of GDP. The study is limited to the De Lage Landen bank, the motivations for acquiring these plans and not for not acquiring them, as well as no comparative analysis between alternative investments to private pension were done. Through the analysis of market data, articles, bibliographic documents and a questionnaire applied to employees, a quantitative and exploratory study was conducted. A form was applied, obtaining the response from a valid sample of 71 employees, with the method of measuring the responses of statements adapted from Vitor Hugo Tessaro de Souza (2011) and by Vanessa Fernandes Vasconcelos (2021) and, for analysis, the metric of Likert. The conclusion of this study is that the main motivation for acquiring open private pension plans is, firstly, the search for a supplementary income for retirement and, secondly, the formation of a monetary reserve for the future.

Keywords: Private pension; PGBL; VGBL; Likert.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a qualidade de vida ao aposentar-se faz parte do planejamento de grande parte dos trabalhadores (FRANÇA; SOARES, 2012). A previdência social busca suprir as necessidades monetárias futuras do trabalhador, porém, para muitos, o benefício não supre suas necessidades básicas para subsistência (CIERO, 2009). A previdência complementar fechada pode suprir necessidades e desejos adicionais de forma limitada, já que os benefícios estão restritos a regras de contribuição. Entretanto, a previdência complementar fechada não é de acesso a todas as pessoas, pois, também existem regras de vínculos obrigatórios (CIERO, 2009). Para fazer jus às necessidades e desejos adicionais, torna-se necessária a contratação de planos de previdência privada aberta com a finalidade de aumentar essa renda futura, onde os mais recorrentes são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

De acordo com o livreto confeccionado pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI, 2012) em parceria com o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNseg, 2012), VGBL e PGBL são definidos como planos de seguro privado de caráter previdenciário, por meio do qual os depósitos realizados formam uma reserva (poupança) que pode ser utilizada para viabilizar projetos futuros, inclusive a complementação da aposentadoria da previdência social.

Segundo dados oficiais do Ministério do Trabalho e Previdência (2021), publicados nos canais oficiais do governo, o mercado de previdência complementar apresentou, em 2021, um patrimônio acumulado de R\$ 2,2 trilhões, isto considerando tanto previdência privada aberta quanto fechada (fundos de pensão), representando cerca de 26% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Com isso, percebe-se a relevância e o impacto que esse segmento de mercado apresenta para a economia. Conforme dados da pesquisa da Fenaprevi sobre a percepção dos brasileiros sobre seguros pessoais e planos de previdência (2021) 65% da amostra entrevistada vê como principal motivação para a contratação de um plano de previdência complementar a garantia de uma reserva de dinheiro para o futuro/aposentadoria, tendo em vista o cenário socioeconômico atual. Além disso, a pesquisa identificou que 46% dos respondentes têm conhecimento sobre previdência privada e os outros 54% não possuem conhecimento algum sobre previdência privada e que, dos indivíduos que tem a intenção de contratar algum tipo de proteção, 25% pretende adquirir um plano de previdência privada aberta.

Todo sistema econômico sofre alterações que impactam a performance dos seus diversos setores, entre eles, o setor de previdência (NUNES; DA COSTA JUNIOR; MEURER, 2006). Essas mudanças podem ser causadas por fatores externos, como uma crise mundial, ou por fatores internos, como políticas adotadas pelo governo, inflação, expectativa de vida, entre outras (ROUBINI; MIHM, 2010). Portanto, existe espaço para a análise de variáveis econômicas e sociais para averiguar se elas impactam ou não a adesão e, conseqüentemente, o montante de prêmios arrecadados por planos de previdência, no caso deste estudo, precisamente os planos VGBL e PGBL adquiridos pelos funcionários do Banco De Lage Landen.

O objetivo geral deste estudo é analisar quais variáveis mais impactam no momento de contratação de planos PGBL e VGBL, analisando as principais motivações para contratação destes planos por parte dos funcionários do Banco De Lage Landen. Neste estudo, a questão problema é: Quais as variáveis que mais impactam na contratação de PGBL e VGBL para os funcionários do Banco De Lage Landen? Foram definidos os seguintes objetivos específicos: analisar o histórico de prêmios arrecadados por planos PGBL e VGBL; apresentar o comportamento da inflação nos últimos 5 anos; verificar a evolução da expectativa de vida da população nos últimos 5 anos; apresentar a evolução do salário-mínimo nacional nos últimos 5 anos; coletar dados diretos de colaboradores do sistema financeiro; e analisar as principais variáveis que impactam as contratações dos PGBL e VGBL.

Tendo em vista a atualidade do tema proposto, onde a busca por segurança financeira em tempos de crise é necessária, analisar as principais variáveis que influenciam na aquisição de planos de previdência privada poderá contribuir para maior entendimento da situação. A previdência privada pode se mostrar um produto cada vez mais aderente por parte da população (MADUREIRA; MÉXAS; DRUMOND, 2016), visto as grandes dificuldades da previdência social onde, segundo dados da secretaria do Tesouro Nacional (BRASIL, 2021), o déficit total da previdência social do governo federal (neste caso, sem contabilizar regimes próprios de servidores estaduais e municipais) chegou a R\$ 247 bilhões e além disso, de acordo com as projeções atuariais da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021, esse déficit pode alcançar a marca de R\$ 342 bilhões em 2025, aumento de 38% comparado com 2021, se mantidas as regras atuais.

Ademais, na esfera acadêmica, esse trabalho pode possibilitar um melhor entendimento de como se comportam as variáveis analisadas e como elas influenciam na arrecadação desses planos, com isso, auxiliar na elaboração de estratégias atuariais para maximizar a capacidade desses produtos. Portanto, esse estudo pode agregar conhecimento para o meio acadêmico, abrindo mais espaço para novas pesquisas em relação à influência dessas variáveis nos produtos mais relevantes do mercado de previdência complementar atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PREVIDÊNCIA SOCIAL E PRIVADA NO BRASIL

O artigo 1º da Finalidade e dos princípios básicos da previdência social (Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991) define:

Art. 1º - A Previdência Social, mediante contribuição, tem por fim assegurar aos seus beneficiários meios indispensáveis de manutenção, por motivo de incapacidade, desemprego involuntário, idade avançada, tempo de serviço, encargos familiares e prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente (BRASIL, 1991, p. 1.)

A ótica apresentada pelo livro Matemática Atuarial de Sistemas de Previdência Social (2002) aponta que, os sistemas de previdência social são “arranjos institucionais com foco na proteção de idosos, inválidos e dependentes que perderam sua fonte de sustento em razão do falecimento de seus provedores” (IYER, 1999, p. 17). Portanto, a previdência social brasileira é garantida por lei, onde a solvência e a capacidade de pagar os benefícios futuros são implicitamente garantidas pelo governo federal.

Em contrapartida, existe a possibilidade do indivíduo complementar sua renda previdenciária, conforme definição publicada pela entidade de previdência complementar do governo brasileiro (BRASILPREV), a previdência privada é opcional e tem como princípio formar uma reserva que pode ser usada tanto para complementar a renda recebida pela previdência social, quanto para outras finalidades. Desta forma, no Brasil existem basicamente 2 planos de previdência complementar, são eles o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e o Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL), onde a diferença principal, segundo a cartilha publicada pela entidade de previdência complementar governamental (BRASILPREV, 2016) se dá no modelo de tributação, o PGBL permite abater do Imposto de Renda (IR) aportes ao plano, respeitando o limite de, no máximo, 12% da renda bruta do investidor, porém, ainda incide tributação sobre o valor total do resgate ou da renda recebida quando eles ocorrerem. Já o VGBL, não abatem do IR aportes ao plano, mas o IR incide apenas sobre os rendimentos, não sobre o total acumulado no plano.

Segundo dados estatísticos disponibilizados pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FENAPREVI, 2022), em 2021 os prêmios e contribuições acumulados estavam distribuídos

da seguinte forma: 90,9% em VGBL, 8,4% em PGBL e os demais em planos Trad. Acm + FAPI (Fundo de Aposentadoria Programada Individual). Também, ao final de 2021, 88,6% dos prêmios e contribuições acumulados por contratação advinham de planos individuais, ao passo que 9,8% eram referentes a planos coletivos.

Portanto, geralmente, todos trabalhadores contribuirão e receberão o benefício da previdência social proporcional ao montante contribuído ao longo dos anos (PENAFIERI; AFONSO, 2014). Como é estabelecido um benefício máximo a ser recebido por esse plano, e para a grande maioria dos casos, o benefício recebido é menor do que o salário quando ativo (NETO, 2015), cabe ao indivíduo decidir se é necessária a contratação de planos de previdência complementar.

2.2 DEMOGRAFIA BRASILEIRA

Demografia é o estudo das populações humanas e sua evolução ao longo do tempo, observando seu tamanho, distribuição espacial, composição e características gerais (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUES, 1998, p. 6). No que diz respeito à demografia no Brasil, segundo a Rede Interagencial de Informações para Saúde (BRASÍLIA. Organização Pan-Americana da saúde, 2009) o país está passando por uma forte transição demográfica. Esse fenômeno iniciou com a queda generalizada da fecundidade por volta dos anos 60 em todas as regiões brasileiras. A taxa média de fecundidade caiu de 6,3 filhos por mulher em 1960, para 2,0 em 2005. Além disso, outras variáveis impactam nessa transição, como o aumento da longevidade e a redução da mortalidade infantil. O estudo ainda expõe que, como reflexo dessas mudanças, nas próximas quatro décadas, a população brasileira passará a ter um perfil envelhecido, e com taxas de crescimento baixas ou até negativas, o que pode gerar demandas futuras demandas para o sistema de saúde.

A adaptação a esse cenário futuro tem que ser considerada, conforme Brito *et al.* (2007) o crescimento da população de idosos passará de 387 mil pessoas ao ano, para mais de um milhão por ano entre os anos de 2040 e 2050. Ou seja, são esperados aproximadamente 49 milhões de idosos no ano de 2050, assim, os benefícios atuais provisionados, deverão aumentar aproximadamente 3,7 vezes para resguardar essa população futura. A seguir, uma Tabela ilustrando o crescimento da expectativa de vida no Brasil nos últimos 5 anos.

Tabela 1 - Esperança de vida ao nascer

Variável - Esperança de vida ao nascer (Anos)	
Brasil	
Ano de edição da projeção - 2018	
Sexo - Masculino e Feminino	
Ano	Idade
2017	75,99
2018	76,25
2019	76,5
2020	76,74
2021	76,97

Fonte: IBGE (2021).

Como pode-se visualizar acima, a esperança de vida ao nascer no Brasil está acompanhando a tendência mundial, crescendo ano após ano. A transição demográfica é evidente e afeta diretamente o sistema previdenciário (VIGNA, 2006).

Em 1994 foi publicado pelo Banco Mundial um relatório denominado Evitando a Crise da Velhice: políticas para proteger os idosos e promover o crescimento, esse documento aponta que o

envelhecimento da população mundial pressiona os sistemas de previdência social em todo o mundo e que, esta “crise da velhice” é resultado de dois fatores que definem a chamada transição demográfica, o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de fecundidade (SIMÕES, 1997, p. 169).

2.3 PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA

A previdência privada aberta tem como objetivo garantir maior proteção à sociedade, complementando a renda futura do aposentado (DE CONTO; SCHOSSLER, 2015). Ela se distingue da previdência privada fechada pois a sua adesão é destinada a qualquer pessoa que deseje acumular capital com objetivo de ter disponibilidade de renda extra no futuro, ao passo que a previdência privada fechada oferece cobertura para pessoas ligadas a empresas, sindicatos ou entidades de classe, onde a empresa contribui com aporte juntamente ao funcionário. Atualmente, existem dois tipos de previdência privada aberta, o PGBL e o VGBL onde a principal diferença entre eles se dá quanto à sua tributação.

Fortuna (2005) ressalta que “o público-alvo do VGBL é formado pelas pessoas isentas de imposto de renda ou que fazem a declaração no formulário simplificado, autônomos, quem está na economia informal e aqueles que querem aplicar mais de 12% da sua renda bruta em previdência privada”. No que tange o PGBL, conforme Alves (2005, p. 33):

[...] o tipo de plano de previdência privada destinado às pessoas físicas e jurídicas, sem garantia mínima de rentabilidade, mas onde o aplicador pode optar por um perfil de investimento. As contribuições destinadas a esses planos poderão ser deduzidas nas declarações de imposto de renda dos clientes até o limite de 12% de suas rendas brutas anuais.

A seguir, pode-se observar a evolução do mercado de previdência privada nos últimos 5 anos:

Tabela 2 - Mercado de previdência privada – Brasil (em R\$ Bilhões)

	2017	2018	2019	2020	2021
Prêmios e Contribuições	117,7	108,1	126,4	124,3	138,32
Resgates	60,7	68,5	70,9	82,5	103,35
Captação líquida	57	39,5	55,5	41,8	34,97

Fonte: elaborada com base em Fenaprevi (2021).

O mercado de previdência privada no Brasil vem crescendo. Conforme Tabela acima, os prêmios e contribuições passaram de 117,7 bilhões de reais em 2017 para 138,3 bilhões de reais em 2021. Isto representa cerca de 26% do PIB brasileiro em 2021, conforme dados oficiais do governo federal. A seguir, pode-se verificar as empresas que mais relevantes do mercado:

Tabela 3 - Ranking por prêmios e contribuições acumulados (2021)

Ranking por prêmios e contribuições acumulados (2021)	
Brasilprev Seguros e Previdência S/A	32,72%
Caixa Vida e Previdência	23,29%
Bradesco Vida e Previdência S/A	20,61%
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência	7,93%
Itaú Vida e Previdência S/A	6,96%
Icatu Seguros S/A	2,66%
Demais Empresas	5,84%

Fonte: elaborada com base em Fenaprevi (2021).

Conforme dados disponibilizados no site do governo federal, a seguir pode-se observar as maiores entidades de previdência privada do Brasil.

Tabela 4 - 20 maiores entidades de Previdência Privada – R\$ Bilhões e tipo de entidade

20 maiores Entidades de Previdência Privada - R\$ Bilhões e Tipo de entidade			
BRASILPREV	326,8	EAPC	18,1%
BRADESCO	276,5	EAPC	15,3%
PREVI/BB	270,4	EFPC	15,0%
ITAÚ	216,8	EAPC	12,0%
CAIXA	121,3	EAPC	6,7%
PETROS	117,6	EFPC	6,5%
FUNCEF	102,3	EFPC	5,7%
ZURICH SANTANDER	70,4	EAPC	3,9%
FUNCESP	48,7	EFPC	2,7%
ICATU	48,4	EAPC	2,7%
XP	36,4	EAPC	2,0%
ITAÚ UNIBANCO	30,2	EFPC	1,7%
VALIA	28,3	EFPC	1,6%
SISTEL	22	EFPC	1,2%
SAFRA	20,3	EAPC	1,1%
FORLUZ	19,7	EFPC	1,1%
REAL GRANDEZA	18,8	EFPC	1,0%
FAPES	15,2	EAPC	0,8%
SUL AMÉRICA	10	EAPC	0,6%
BTG	8,5	EAPC	0,5%
Total	1808,6		100%

Fonte: elaborada com base em Fenaprevi (2021).

Estes dados ressaltam a relevância deste segmento para a economia brasileira e o impacto direto que estas empresas geram na vida da população. No quadro acima, percebe-se que cerca de 64% das 20 maiores entidades de previdência privada no Brasil são entidades abertas. Também vale ressaltar que a empresa mais relevante do segmento, tanto em volume de ativos quanto em percentuais de prêmios e contribuições acumulados, se trata de uma entidade aberta de previdência.

2.4 FATORES DE DECISÃO/CONTRATAÇÃO

Para analisar fatores que impactam a tomada de decisão do consumidor pode-se mencionar Kotler e Keller (2012) onde ele apresenta o modelo de cinco estágios para a tomada de decisão do consumidor, sendo eles o reconhecimento do problema, a busca de informações, a avaliação de alternativas, decisão de compra e comportamento pós-compra. Vale ressaltar que nem sempre a tomada de decisão se aplica a estas etapas, vide decisões simples da rotina diária, porém, é um bom direcionamento para tomada de decisões mais complexas, como a contratação de um plano de previdência privada. De acordo com o autor, o reconhecimento do problema é o passo inicial para o processo de compra. Esse reconhecimento vem através de um problema ou necessidade causado por situações internas ou externas. Neste caso, reconhecer as limitações da previdência social e impactos da dependência apenas deste benefício ao aposentar-se.

O segundo passo é a busca de informações, aqui o consumidor já identificou o problema e busca informações sobre produtos para saná-lo, neste caso, obter uma previdência complementar ao aposentar-se. Kotler e Keller (2012) divide as principais fontes de informação em quatro grupos, sendo eles: pessoais, aqui entram família, amigos, vizinhos e conhecidos; comerciais, neste caso através de propagandas, sites e representantes; públicas, como por exemplo meios de comunicação de massa e por fim experimentais, através do uso do produto ou manuseio dele.

A etapa de avaliação de alternativas vem logo após a obtenção das informações, nesse momento o consumidor processa as informações coletadas e passa a julgar a opção que trará maior valor final. O mercado de previdência privada possui diversas empresas que oferecem os mesmos produtos, no estudo em questão aborda-se o PGBL e o VGBL. Porém, cada entidade estipula características próprias para seus produtos, como taxa de administração, tábua de mortalidade, carência etc. Portanto, cabe ao consumidor avaliar a alternativa que traga maior benefício para a sua realidade/expectativa.

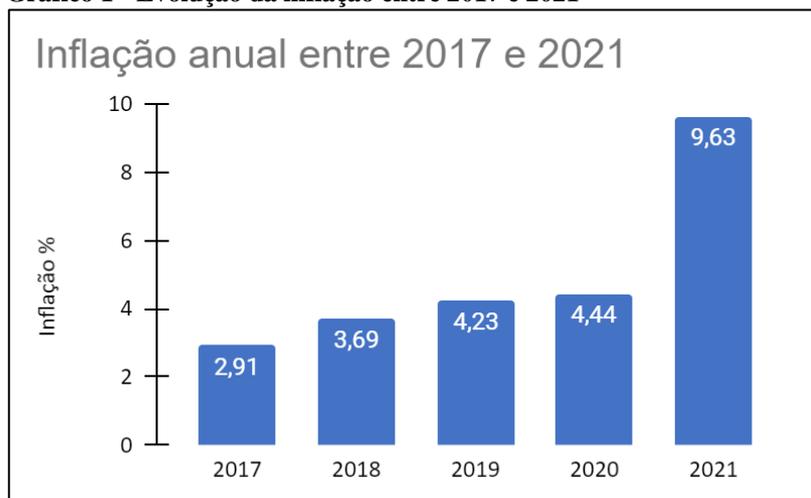
Por fim observa-se a etapa de decisão de compra, aqui o consumidor opta pelo fornecedor mais conveniente para a sua realidade. Na última etapa do processo o autor aponta o comportamento pós-compra, aqui o consumidor fica atento a informações que apoiem sua decisão. Conforme Kotler e Keller (2012) a satisfação do cliente deriva da proximidade entre suas expectativas e o desempenho percebido do produto.

2.5 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO BRASIL

Uma nota técnica divulgada pelo Ipea em 2006 expõe uma tendência de queda da desigualdade de renda familiar observada no Brasil. Segundo o documento,

De 2001 a 2004, a desigualdade de renda familiar per capita caiu de forma contínua e substancial, alcançando seu menor nível nos últimos trinta anos. Além de ser um resultado importante por si só, essa desconcentração levou a uma expressiva redução da pobreza e da extrema pobreza (IPEA, 2007, p. 15).

A manutenção da continuidade do movimento de redução da desigualdade de renda depende do bom desempenho da economia e da sua capacidade de gerar novos postos de trabalho e com maior qualidade para assim, gradativamente gerar um aumento na renda dos mais pobres e também gerar recursos, através de impostos, para financiar políticas sociais, proporcionando assim um mercado de trabalho mais dinâmico (BARROS *et al.*, 2006). Outro ponto a ser observado, tem foco na importância da manutenção de políticas públicas de renda, sejam elas previdenciárias ou não e também na valorização do salário-mínimo. Na década de 2000, a dinâmica inflacionária se manteve ao redor de 5% entre 2004 e 2011, permitindo, assim, a preservação do poder de compra dos rendimentos do trabalho e da proteção social estabelecidos pela política pública, diferentemente do ocorrido em períodos de piores taxas inflacionárias que corroía os aumentos nominais de rendas familiares (LEMOS, 2005). Com a inflação contida no patamar de um dígito, a preservação e a acumulação de ganhos na renda foram possíveis pela valorização do salário-mínimo, seja para rendimento do trabalho ou para benefícios sociais vinculados a isso (IPEA, 2007 p. 13). A seguir, dados sobre a inflação entre os anos de 2017 e 2021.

Gráfico 1 - Evolução da inflação entre 2017 e 2021

Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE (2022).

Conforme dados do IBGE trazidos na Tabela acima, a inflação média dos últimos 5 anos ficou em torno de 5% ao ano. Se mantendo em linha com o observado no período de 2004 a 2011, segundo Lemos (2005), a política do salário-mínimo se mostra mais eficiente na sua proposta de dar suporte a famílias mais pobres quando o contexto econômico é de baixa inflação. Em contrapartida, em cenários de maior inflação, a espiral de salário-preço, faz com que o salário-mínimo cresça, porém, com seu potencial "anti pobreza" abreviado. No caso brasileiro, os efeitos são voláteis e geram mais desemprego e maior inflação.

Alguns pontos atuais afetarão diretamente no futuro, positivamente ou não, os aspectos socioeconômicos brasileiros (LOPES *et al.*, 2021). Conforme a Carta de Conjuntura disponibilizada pelo Ipea (2019), nos próximos anos, até 2023, é esperado que haja uma redução progressiva do espaço fiscal, ou seja, da diferença entre a política de teto de gastos e as despesas obrigatórias e incomprimíveis do governo federal, em função da projeção de um crescimento elevado das despesas com benefícios previdenciários (baseado em tendências demográficas e outras variáveis) e, em um passo menor, das despesas de pessoal. O estudo simula o impacto da Reforma da Previdência, baseado na proposta enviada pelo governo ao congresso, com o desafogamento fiscal, pode ser possível que abram espaços para aumentos de investimentos até 2023, incentivando a economia.

2.6 ESTUDOS RELACIONADOS

No quesito de estudos acerca de planos de previdência, é possível mencionar Burda (2011), que traz como objetivo verificar qual a melhor opção econômico-financeira de plano de Previdência Privada, oferecidos pelo Banco Alfa, que busca a aquisição de um planejamento financeiro para seu futuro, levando em consideração o perfil e a finalidade do investidor. A pesquisa fixa 3 (três) perfis de clientes, sendo eles intitulados como A, B e C, todos com diferentes perfis socioeconômicos e também observa os 2 (dois) principais planos de previdência privada oferecidos no Brasil, sendo eles, o PGBL e o VGBL. Conclui-se então, que, o plano VGBL, que apresenta tributação regressiva era mais benéfico para os clientes A e C, porém, para o cliente B, o plano PGBL seria mais atrativo, ou seja, o perfil de investidor juntamente com a idade e a situação econômica que a pessoa se encontra, deve ser levado em consideração na escolha do plano de previdência privada.

Quanto à tributação dos planos PGBL e VGBL, pode-se citar Martins e Campani (2019), no estudo em questão, os autores investigam o incentivo de tributação presente em cada um dos planos e buscam identificar qual a melhor escolha para minimizar o imposto de renda levando em

consideração também o regime progressivo e regressivo de tributação. Os autores abordaram a questão calculando o valor presente líquido dos fluxos nominais de caixa atuarial bruto e líquido de imposto, aplicando isto a uma função que tem como objetivo minimizar a alíquota média efetiva de imposto de renda, ainda criaram um simulador para a tomada de decisão ótima para um indivíduo que busca pagar a menor alíquota de imposto. Os autores utilizam diversas situações hipotéticas alterando as principais variáveis que impactam o objeto do estudo e concluíram que o incentivo do PGBL é, geralmente, superior ao do VGBL, porém, destacam que a escolha ótima é sensível e dinâmica, não havendo uma regra geral para obtenção da situação otimizada.

No âmbito das motivações para aquisição de planos de previdência privada aberta, pode-se citar Souza (2011), que em seu estudo explorou as principais motivações para adesão a planos PGBL e VGBL por parte dos clientes de alta renda do Banco do Brasil. O autor entrevistou uma consultora da BrasilPrev para entender melhor o perfil e motivações dos clientes atendidos por ela, com este entendimento, elaborou um questionário e utilizou uma abordagem quantitativa dos dados obtidos. Ao total foram 82 clientes entrevistados concluiu-se que a principal motivação para contratação de planos de previdência privada, para esse grupo respondente, era o benefício fiscal obtido através do plano, em segundo lugar nas motivações ficou a sucessão e em terceiro lugar a manutenção da renda ao aposentar-se.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada buscou identificar quais os principais motivos que fazem com que os funcionários do banco DLL adquiram planos de previdência privada aberta. Neste caso, ela é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

O problema é abordado de forma quantitativa, que conforme Richardson (1999), caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. No âmbito de seus objetivos, a pesquisa tem caráter exploratório, ou seja, busca proporcionar mais familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002). Portanto, este estudo procura explorar como as variáveis analisadas impactam na adesão a planos PGBL e VGBL por parte de funcionários do sistema financeiros, neste caso, do Banco De Lage Landen.

O procedimento metodológico utilizado no estudo será a aplicação de uma pesquisa *Survey*, com abordagem quantitativa, com objetivo de obter dados e informações sobre as características e opiniões de um determinado grupo de pessoas (FONSECA, 2002, p.33). Segundo Roesch (1996) este método é o mais indicado para obter dados e informações de um determinado grupo, na busca de mensurar as respostas de forma objetiva, observável e mensurável. Para aplicação da pesquisa, foi utilizado o recurso “Google Forms” enviado diretamente via e-mail aos colaboradores.

3.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário aplicado foi dividido em dois blocos, com questões elaboradas para serem respondidas de forma objetiva e direta. As perguntas foram adaptadas de dois questionários validados de autor (SOUZA, 2011) e autor (VASCONCELOS, 2021). Todas as afirmações e perguntas foram estruturadas com base no tema e buscaram fornecer dados suficientes para análise posterior. O primeiro bloco é composto por dez afirmações relacionadas à previdência privada aberta, os produtos PGBL e VGBL e como o respondente mensura a importância de cada afirmação. Esta estrutura foi elaborada em busca de identificar o grau de relevância de cada uma das afirmações para adesão a um plano de previdência privada aberta e observar possíveis incongruências nos resultados obtidos.

A escala Likert é uma das metodologias de pesquisa mais utilizadas para realizar pesquisas de opinião. O modelo mais utilizado foi desenvolvido por Rensis Likert (1932) para mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância. O conjunto de respostas ao formulário proposto neste estudo permite que se descubra o que o público pensa a respeito de um assunto ou tema, no caso PGBL e VGBL, medindo diferentes níveis de concordância e de intensidade. Neste referido primeiro bloco, foram utilizadas escalas de Likert variando de 1 a 5, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”, como no quadro a seguir.

Tabela 5 - Escala de Likert

Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2021).

No segundo bloco foram abordados aspectos pessoais dos respondentes, como sexo, idade, estado civil, renda, formação acadêmica, se possuem filhos ou não, se possuem planos de previdência privada e se sim, qual possuem, como conheceram esses planos e quais os principais motivos que os levaram para obter um plano de previdência privada aberta.

3.2 AMOSTRA

A população deste estudo são os funcionários ativos, contratados pelo modelo CLT, do Banco De Lage Landen, portanto, 228 funcionários compõem esta população. A amostra foi obtida através do questionário facultativo e anônimo enviado aos funcionários através da ferramenta “*Google Forms*”. A coleta das respostas ocorreu entre os dias 05/08/2022 e 15/08/2022, e teve um total de 71 respondentes. Estatisticamente, o número necessário de respondentes foi obtido através da fórmula a seguir:

$$A = \sqrt{p * x} \quad (a)$$

Onde:

População (p)

Perguntas (x)

Amostra (A)

Portanto, como foram um total de 21 perguntas realizadas no questionário, a necessidade amostral é de 69,1953755 respondentes, neste caso, 71 respostas atendem o mínimo necessário para confiança estatística.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta subseção será destinada à apresentação dos resultados descritivos obtidos a partir da análise dos dados coletados. Inicialmente serão apresentados os dados sociodemográficos da amostra através de tabelas e figuras, posteriormente serão analisados os dados obtidos referentes à previdência privada aberta.

4.1.1 Dados Sociodemográficos

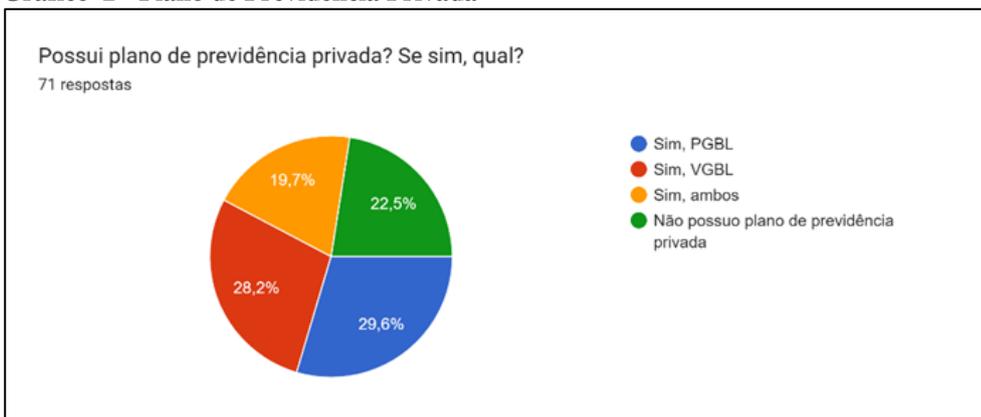
Com base nos dados demográficos obtidos através do questionário, observa-se que, dos respondentes, 53,5% se declararam do sexo masculino e 46,5% do sexo feminino, totalizando 71 participantes. A idade média declarada pelos respondentes foi de 34,71 anos, mediana de 35 anos, a idade mínima foi de 22 anos e a máxima de 63 anos.

Em relação ao estado civil, 50,7% dos respondentes são casados, 45,1% são solteiros, 2,8% são divorciados e 1,4% consideram seu estado civil como “outro”. Dos respondentes, 60,6% não possuem filhos e 39,4% possuem pelo menos 1 filho. Quanto à renda dos participantes, 7% possuem renda mensal de até 3 salários-mínimos, 35,2% possuem renda mensal de 4 a 7 salários-mínimos, 35,2% de 8 a 12 salários-mínimos e 22,5% possuem renda mensal igual ou superior a 13 salários-mínimos. Quanto ao nível de escolaridade da amostra, 9,9% possuem ensino superior incompleto, 39,4% possuem ensino superior completo e 50,7% possuem pós-graduação completa.

4.2.2 Dados Referentes aos Planos de Previdência Privada Aberta

No Gráfico 2 pode-se verificar que, dos respondentes, 29,6% possuem PGBL, 28,2% possuem VGBL, 19,7% possuem ambos os planos de previdência privada aberta e 22,5% ainda não possuem qualquer plano de previdência.

Gráfico 2 - Plano de Previdência Privada

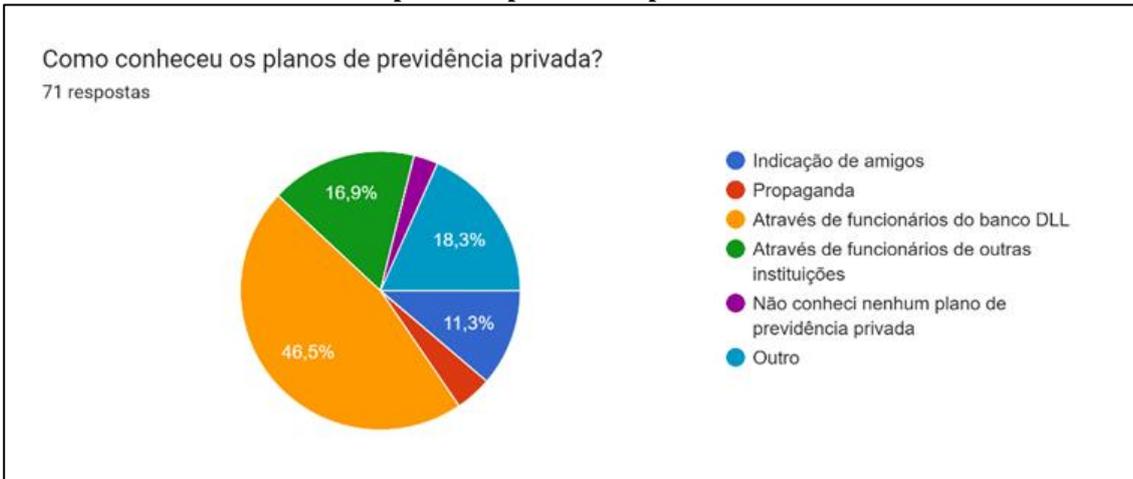


Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Quanto a terem recebido propostas de planos de previdência de outras instituições, 77,5% alegam já terem recebido propostas contra 22,5% que alegam nunca terem recebido ofertas de outras instituições. Dos respondentes, 56,3% não possuem planos de previdência de outras instituições e 43,7% informaram possuir algum plano de previdência de outra instituição.

No Gráfico 3, pode-se observar a forma com que os respondentes conhecem algum tipo de previdência privada aberta.

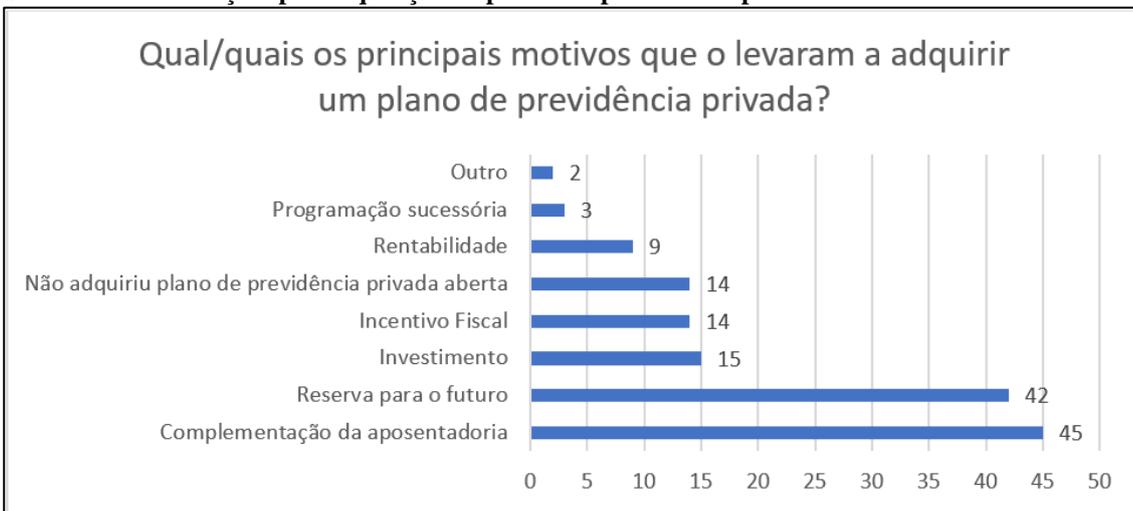
Gráfico 3 – Como conheceram os planos de previdência privada



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que, a grande maioria, 46,5% conheceram através de colegas do Banco De Lage Landen, o que faz relação direta com o ambiente da pesquisa. 18,3% indicaram a opção “outro”, 16,9% conheceram através de funcionários de outras instituições, 11,3% através de indicação de amigos, 4,2% através de alguma propaganda e 2,8% não conhecem nenhum plano de previdência privada aberta. O Gráfico 4 traz os principais motivos dos respondentes para aquisição de um plano de previdência privada aberta, neste caso, era possível assinalar mais de uma opção.

Gráfico 4 – Motivações para aquisição de planos de previdência privada



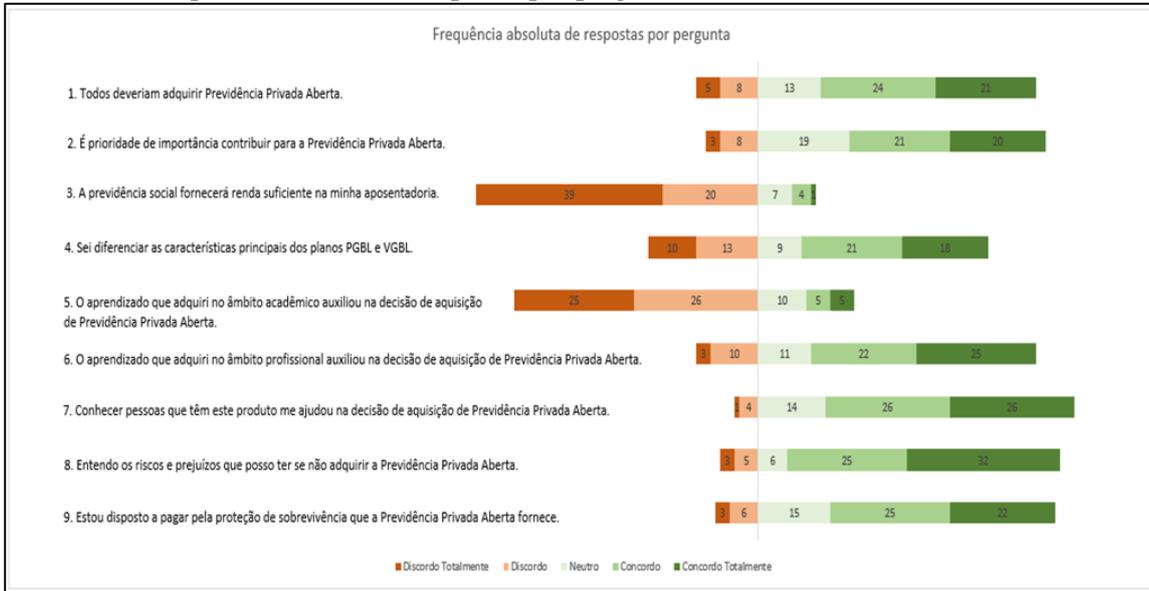
Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

Observa-se que 31,25% dos respondentes assinalaram que a motivação é complementar a renda na aposentadoria, 29,17% alegaram que a motivação é para construir uma reserva para o futuro, 10,42% indicaram que servirá como investimento, 9,72% adquiriram motivados pelo incentivo fiscal dos planos, 9,72% responderam que não possuem plano de previdência privada aberta, 6,25% foram motivados pela rentabilidade dos planos, 2,08% adquirem como programação sucessória e 1,39% responderam com a opção “outro”.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na outra etapa do questionário, foram apresentadas 9 afirmações sobre percepção e opinião sobre previdência privada aberta e sua importância. O Gráfico a seguir traz a frequência absoluta de respostas para cada uma das afirmações.

Gráfico 5 – Frequência absoluta de respostas por pergunta



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2022).

A Tabela 6 contém informações sobre a frequência absoluta, proporção, moda e mediana de cada uma das perguntas realizadas, a análise foi executada utilizando a ferramenta estatística SPSS.

Tabela 6 - Frequência absoluta e proporção

Pergunta	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente	Mediana	Moda
1	5 (7,04%)	8 (11,27%)	13 (18,31%)	24 (33,80%)	21 (29,58%)	4	4
2	3 (4,23%)	8 (11,27%)	19 (26,76%)	21 (29,58%)	20 (28,17%)	4	4
3	39 (54,93%)	20 (28,17%)	7 (9,86%)	4 (5,63%)	1 (1,41%)	1	1
4	10 (14,08%)	13 (18,31%)	9 (12,67%)	21 (29,58%)	18 (25,35%)	4	4
5	25 (35,21%)	26 (36,62%)	10 (14,08%)	5 (7,04%)	5 (7,04%)	2	2
6	3 (4,23%)	10 (14,08%)	11 (15,49%)	22 (30,99%)	25 (35,21%)	4	5
7	1 (1,41%)	4 (5,63%)	14 (19,72%)	26 (36,62%)	26 (36,62%)	4	4
8	3 (4,23%)	5 (7,04%)	6 (8,45%)	25 (35,21%)	32 (45,07%)	4	5
9	3 (4,23%)	6 (8,45%)	15 (21,13%)	25 (35,21%)	22 (30,99%)	4	4

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2022).

Ao analisar o Gráfico 5 e a Tabela 6, pode-se identificar a percepção da importância de se adquirir um plano de previdência privada aberta, cerca de 63,38% dos respondentes entendem que todos deveriam adquirir um plano de previdência privada aberta, ainda, 57,75% entendem que contribuir para um plano de previdência privada é prioridade. Outro ponto interessante a ser analisado nas respostas é de que 83,1% dos respondentes acreditam que a previdência social não fornecerá renda suficiente ao aposentarem-se.

Estas percepções vão de encontro com o observado por Neto (2015) que aponta que na grande maioria dos casos, o benefício de aposentadoria recebido é menor do que o salário quando ativo. Na amostra, 57,7% dos respondentes recebem mensalmente mais de 8 salários-mínimos, neste caso, necessariamente, mais da metade da amostra terá perda de renda ao aposentarem-se, caso não

adquiram algum plano de complemento de renda, tendo em vista que o atual teto do INSS está em aproximadamente 5,84 salários-mínimos.

Quanto a demografia, foi observado que a média de idade dos respondentes é de 34 anos, 60,6% dos respondentes não possuem filhos e a média de idade dos respondentes que não possuem filhos é de 30,7 anos. No espectro dos funcionários que possuem pelo menos 1 filho, 39,4%, a média de idade é de 40,8 anos. Brito *et al.* (2007) ressalta o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de fecundidade da população como fatores de impacto para a previdência social e privada. No caso deste estudo, a questão é inconclusiva e há espaço para estudo que explore mais profundamente estas variáveis na amostra.

Quanto aos planos de previdência privada aberta, a análise indica que 66,2% dos respondentes estão dispostos a pagar por planos de previdência privada, também, 77,5% da amostra possui PGBL, VGBL ou ambos. Não obstante, a principal motivação dos funcionários do banco DLL para aquisição de algum plano de aposentadoria é a complementação da aposentadoria (63,38%). Este resultado vai em linha com o observado por De Conto e Schossler (2015) que indica que a previdência privada aberta tem como objetivo garantir maior proteção à sociedade, complementando a renda futura do aposentado. Quanto a escolha por PGBL ou VGBL, no estudo pode-se observar que, dos que possuem apenas PGBL, 85,71% possuem renda superior a 8 salários-mínimos, os que possuem apenas VGBL, 50% possuem salário acima de 8 salários-mínimos, e dos que possuem ambos os planos, 71,42% possuem renda mensal de pelo menos 8 salários-mínimos. Neste caso, pode-se notar que os funcionários com maior renda tendem a possuir o plano PGBL, este resultado é inconclusivo em comparação ao que foi observado por Burda (2011) pois, os cenários analisados não contemplavam pessoas com renda superior a 8 salários-mínimos.

No âmbito das motivações para aquisição de planos de previdência privada aberta, o estudo identificou que para 63,38% dos entrevistados a complementação da renda na aposentadoria é a motivação, seguido por criação de reserva para o futuro com 59,15%, investimentos com 21,13%, incentivo fiscal com 19,72%, rentabilidade com 12,68%, programação sucessória com 4,23%, outros motivos com 2,82% e 19,72% dos respondentes não possuem qualquer tipo de plano de previdência privada aberta. Este resultado diverge do observado por Souza (2011) pois, para clientes alta renda do Banco do Brasil, a principal motivação para aquisição de planos de previdência é o benefício fiscal obtido através destes planos, como segunda motivação se deu a organização sucessória e apenas em terceiro lugar foi observada a manutenção da renda ao aposentar-se.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar as principais variáveis que impactam na adesão de planos PGBL e VGBL por parte dos funcionários do Banco De Lage Landen. Tendo em vista as análises realizadas e os resultados obtidos, pode-se concluir que, existe uma percepção dos respondentes sobre a limitação da renda que será proporcionada pela previdência social e, portanto, as principais motivações para adesão dos planos são a complementação de renda na aposentadoria e formação de uma reserva para o futuro.

É importante frisar que os resultados foram obtidos a partir de dados coletados através de um questionário aplicado aos funcionários do Banco De Lage Landen. Os métodos aplicados no estudo também podem ser aplicados individualmente para outras empresas, sendo elas do setor bancário ou não. É uma limitação da pesquisa a baixa diversidade de respondentes tendo em vista o porte da empresa, abrindo possibilidade de aplicação dos métodos utilizados em outras bases de dados com características distintas. O estudo também se limita apenas às motivações para aquisição e, com isso, não abrange os motivos para não aquisição de planos de previdência privada aberta.

Esta pesquisa contribuiu sobretudo para adicionar maiores informações a respeito das principais motivações para aquisição de planos PGBL e VGBL por parte dos funcionários do Banco De Lage Landen, pois, notou-se ser um tema importante a ser priorizado na área de previdência no setor financeiro. Também contribuiu para a sociedade identificar oportunidades quando o assunto é previdência privada aberta. Além disso, agregou conhecimento tanto para o meio acadêmico quanto para o mercado atuarial.

Indica-se como trabalhos futuros a aplicação do método em empresas com estrutura distinta da observada. Também analisar se há motivações para não aquisição de planos PGBL e VGBL e a satisfação dos funcionários que adquiriram a proteção de sobrevivência proposta pelos planos.

Com base nos dados já apresentados, o mercado de previdência privada tem alta relevância na economia brasileira. É um mercado que está apresentando crescimento e ocupa um espaço fundamental na proteção financeira de seus investidores. A ampliação de estudos que observem as motivações para aquisição e a satisfação dos clientes com o produto oferecido é de suma importância para sustentar o crescimento sustentável do setor ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jacqueline Lima. **Análise dos determinantes reais do mercado de fundos de pensão nos Estados Brasileiros**. 2005. 86p. Dissertação (mestrado profissional). Programa de Pós-graduação em Economia, CAEN, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ce, 2008.

BARROS, R.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. **Consequências e causas imediatas da queda recente da desigualdade de renda brasileira**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2604>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Da Finalidade e dos Princípios Básicos da Previdência Social. Diário Oficial da União, Brasília, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 15 ago.2022.

BRASIL. Orçamento Anual de 2021. **Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/planejamento-e-orcamento/orcamento/orcamentos-anuais/2021>. Acesso em: 15 set. 2022

BRASIL. Previdência Social. **Anuário estatístico da Previdência Social**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/04/AEPS-2017-abril.pdf>. Acesso em: 20 ago.2022.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Resultado do Tesouro Nacional** – sumário executivo. Brasília, dez. 2021. Disponível em: https://sisweb.tesouro.gov.br/apex/f?p=2501:9:::9:P9_ID_PUBLICACAO_ANEXO:15209. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

BRASIL. Ministério do trabalho e previdência. **Dados e estatísticas do regime de previdência complementar**. Brasília, mai.2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/previdencia/painel-estatistico-da-previdencia/regime-de-previdencia-complementar>. Acesso em 15 de agosto de 2022.

- BRASILPREV. **Cartilha previdência sem mistério**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1486041-Cartilha-previdencia-sem-misterio.html>. Acesso em: 26 set. 2022.
- BURDA, E. **Previdência privada: uma decisão entre PGBL e VGBL**. Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Escola de Administração, nov. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77376>. Acesso em: 15 ago.2022.
- BRITO, Fausto. A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade. **Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar**, p. 29-45, 2007.
- CAMPANI, Carlos Heitor et al. **Planos PGBL e VGBL de previdência privada: uma análise do mercado brasileiro**. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 15, n. 1, p. 122-141, 2019.
- CARVALHO, J.; SAWYER, D.; RODRIGUES, R. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia**. Belo Horizonte: Abep, 1994. (Série Textos didáticos n. 1).
- CIERO, M. **Autonomia da previdência privada na relação de emprego**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/8812>. Acesso em: 05 de set.2022.
- DE CONTO, S.; SCHOSSLER, C. **Previdência Privada Aberta: Um estudo sobre o produto no mercado de investimentos**. **Revista destaques acadêmicos**, v. 7, n.1 , 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/450>. Acesso em: 15 set. 2022.
- FENAPREVI. **Caderno de coberturas de pessoas: planos de acumulação**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://fenaprevi.org.br/estatisticas.html>. Acesso em: 26 set. 2022.
- FENAPREVI. **Percepção dos brasileiros sobre seguros de pessoas e planos de previdência**. 2021. Disponível em: <https://fenaprevi.org.br/data/files/A1/E3/A7/5F/B77F081037C72E083A8AA8A8/PESQUISA%20FENAPREVI%20DATA%20FOLHA.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.
- FENAPREVI; CNSEG. **Livretos informativos sobre PGBL e VGBL**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://fenaprevi.org.br/publicacoes.html>. Acesso em: 3 set. 2022
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. 16 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- FRANÇA, L.; SOARES, D. Preparação para a aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 4, p. 738-751, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400007>. Acesso em: 07 set. 2022
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília: Ipea, 2007. v. 1.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo: série histórica. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em 10 ago. 2022.

IYER, S. **Actuarial mathematics of social security pensions**. Genebra: ilo/issa, 1999. Disponível em: http://sa.previdencia.gov.br/site/arquivos/office/3_081014-111358-623.pdf. Acesso em: 30 de agosto. 2022.

IYER, Subramaniam. **Matemática Atuarial de Sistemas de Previdência Social**/Subramaniam Iyer, tradução do ministério da previdência e assistência social. – Brasília: MPAS, 2002. p.182. – (Coleção Previdência Social, Série Traduções; v.16)

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. São Paulo, 2012.

LEMONS, S. **Minimum wage effects on wages, employment and prices: Implications for poverty alleviation in Brazil**. University of Leicester/Department of Economics, 2005. (Discussion Paper, n. 05/15).

LOPES, R.; SANTOS, L.; FORMAIO, D.; RECHE, C.; BARBOSA, V. A influência da política governamental na economia do brasil de J.K. a atualidade: e os impactos atuais e futuros na economia brasileira. **Revista FACEPE**, v. 1, n. 5, 07-21, jul. 2021. Disponível em: <http://revista.facepesp.com.br/index.php/RevFACEPE/article/view/6/12>. Acesso em: 12 ago.2022.

MADUREIRA, G.; MÉXAS, M.; DRUMOND, G. Análise da adesão à previdência privada como complemento à aposentadoria do trabalhador brasileiro. **Sustainable Business International Journal**, n. 65, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/sbijournal/article/view/10250>. Acesso em: 26 set. 2022.

NUNES, M.; DA COSTA JUNIOR, N.; MEURER, R. A relação entre o mercado de ações e as variáveis macroeconômicas: a análise econométrica para o Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 59, n. 4, p. 585-607, jul. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71402005000400004>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PENAFIERI, A.; AFONSO, L. O impacto da mudança da regra de cálculo das aposentadorias por tempo de contribuição do INSS: o fator previdenciário é atuarialmente justo?. **Economia Aplicada**, v. 17, n. 4, pp. 667-694, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-80502013000400007>. Acesso em: 20 set. 2022.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de Administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROUBINI; N.; MIHM, S. **A economia das crises: um curso-relâmpago sobre o futuro do sistema financeiro internacional**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

SIMÕES, J. **Solidariedade intergeracional e reforma da previdência**. Dossiê Gênero e Velhice, p. 169-181, 1997.

SOUZA, V. **Motivações dos clientes alta renda para adquirir planos de previdência privada complementar.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Negócios Financeiros) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/80777>. Acesso em: 26 set. 2022.

VASCONCELOS, V. **Associação entre características sociodemográficos e opiniões sobre seguros e previdência privada sob a ótica dos estudantes da UFPE.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41064>. Acesso em: 26 set. 2022.

VIGNA, B. **A previdência social brasileira após a transição demográfica:** simulações de propostas de reforma. Dissertação (Mestrado em Economia de Empresas) - Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/1788>. Acesso em: 25 set. 2022.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO

Estudo previdência privada - TCC Rafael Avila

O questionário a seguir busca compreender mais profundamente as motivações dos funcionários do Banco DLL para aquisição de planos de previdência privada aberta (PGBL e VGBL).

***Obrigatório**

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO DE PESQUISA Você está sendo convidado (a) a participar de um questionário para a pesquisa "ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE IMPACTAM AS CONTRATAÇÕES DOS PLANOS VIDA GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES E PLANO GERADOR DE BENEFÍCIOS LIVRES PELOS COLABORADORES DO SISTEMA FINANCEIRO", parte integrante do trabalho de conclusão de curso para o Programa de Graduação em Ciências Atuariais da UFRGS (PGCATU/UFRGS). O estudo tem o objetivo de identificar fatores determinantes para a contratação de produtos de previdência privada aberta. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. A pesquisa é conduzida pela estudante Rafael Delatorre Roesler Riefel Avila, sob orientação da Profa. Máris Caroline Gosmann. Para requisitar os resultados do trabalho, ou para tirar qualquer dúvida, envie e-mail para: rafaeldelatorrea@gmail.com. Ao aceitar participar, o questionário será apresentado e você estará concordando com os termos aqui expostos. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Para responder a pesquisa você levará aproximadamente 05 minutos e não terá nenhum gasto financeiro. Agradeço sua colaboração. Você aceita participar desta pesquisa?

Sim

Não

Seção sem título

Para a sequência de perguntas a seguir, responda selecionando de 1 a 5 o número que mais condiz com o que acredita.

Escala de respostas:

- 1 - discordo totalmente
- 2 - discordo
- 3 - indiferente (neutro)
- 4 - concordo
- 5 - concordo totalmente

Todos deveriam adquirir Previdência Privada Aberta. *

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

É prioridade de importância contribuir para a Previdência Privada Aberta. *

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

A previdência social fornecerá renda suficiente na minha aposentadoria. *

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Sei diferenciar as características principais dos planos PGBL e VGBL. *

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

O aprendizado que adquiri no âmbito acadêmico auxiliou na decisão de aquisição * de Previdência Privada Aberta.

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

O aprendizado que adquiri no âmbito profissional auxiliou na decisão de aquisição de Previdência Privada Aberta. *

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Conhecer pessoas que têm este produto me ajudou na decisão de aquisição de **Previdência Privada Aberta**. *

1 2 3 4 5
Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Entendo os riscos e prejuízos que posso ter se não adquirir a **Previdência Privada Aberta**. *

1 2 3 4 5
Discordo Totalmente Concordo Totalmente

Estou disposto a pagar pela proteção de sobrevivência que a **Previdência Privada Aberta** fornece. *

1 2 3 4 5
Discordo Totalmente Concordo Totalmente

As perguntas a seguir buscam entender melhor o perfil dos respondentes do questionário. Marque a resposta que mais condiz com o seu perfil

Sexo: *

- Feminino
 Masculino
 Outro
 Prefiro não informar

Qual sua idade? *

Sua resposta _____

Estado Civil *

- Solteiro
 Casado
 Divorciado
 Viúvo
 Outro

Tem filhos? *

- Sim
- Não

Qual sua renda mensal (em salários mínimos) *

- até 3
- de 4 a 7
- de 8 a 12
- 13 ou mais

Escolaridade *

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior Incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação completa

Possui plano de previdência privada? Se sim, qual? *

- Sim, PGBL
- Sim, VGBL
- Sim, ambos
- Não possuo plano de previdência privada

Já recebeu oferta de plano de previdência privada de outra instituição? *

- Sim
- Não

Possui plano de previdência privada em outra instituição? *

- Sim
- Não

Como conheceu os planos de previdência privada? *

- Indicação de amigos
- Propaganda
- Através de funcionários do banco DLL
- Através de funcionários de outras instituições
- Não conheci nenhum plano de previdência privada
- Outro

Qual/quais os principais motivos que o levaram a adquirir um plano de previdência privada? *

- Complementação da aposentadoria oficial
- Incentivo fiscal
- Programação sucessória
- Rentabilidade
- Investimento
- Reserva para o futuro
- Outro
- Não adquirir plano de previdência privada

Caso tenha respondido a pergunta anterior com "outro", favor informar qual/quais motivos o levaram a adquirir um plano de previdência privada.

Sua resposta
